
Mapeamento de Produção Bibliográfica sobre as Novas Práticas de Leitura e de Formação de Leitores em Plataformas Digitais¹

Pâmela da Silva Pochmann²

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

Resumo

Na investigação aqui proposta mapeou-se, por meio de levantamento bibliográfico e documental, o que vem sendo estudado na academia sobre as novas práticas de leitura nas plataformas digitais. Os dados foram apurados por meio de Análise de Conteúdo e percebeu-se que há alguns nichos de pesquisa que ainda não foram abordados, principalmente relacionados às leituras conjuntas propostas por *booktubers* em plataformas digitais.

Palavras-chave: *Booktubers*; Clubes de Leitura; Plataforma Digital; Práticas de Leitura; Socialização online.

Introdução

O Brasil não é um país de leitores é uma representação social que persiste em nossa sociedade, apesar de não haver uma comprovação científica para tal afirmação. Até recentemente não existia nem uma delimitação específica do que é ser considerado leitor no país. Este tema vem sendo estudado desde 2007 pelo Instituto Pró-Livro³ por meio da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Entre as definições da pesquisa está o conceito de leitor, que é a pessoa que leu, inteiro ou em partes, ao menos um livro nos últimos três meses (FAILLA, 2016).

Entre os dados coletados na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil estão as convenções que envolvem a leitura, como o local em que se lê, quem incentivou a ler, em qual formato a leitura ocorre. Falando de hábitos e de novas práticas de leitura, Jeffman (2015) destaca que a leitura era considerada uma atividade solitária, pelo fato de envolver somente o leitor e o livro, mas por meio das novas concepções de leitura esta ação vem sendo desmistificada. No âmbito das novas formas de ler e práticas de leitura estão os

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Relações Públicas, Especialista em Teoria e Prática na Formação do Leitor, Mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale, bolsista CAPES Prosc. E-mail: pamelapochmann@gmail.com.

³ “O Instituto Pró-Livro é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), sem fins lucrativos, criada e mantida pelas entidades do livro – **Abrelivros**, **CBL** e **Snel** – com a missão de transformar o Brasil em um país de leitores” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2021).

clubes de leitura e os *booktubers*⁴. Pochmann (2019) relata que, por meio da rede que *booktubers* criam entre os seus seguidores, a leitura torna-se uma atividade de compartilhamento de opinião e saberes. Sendo assim, a leitura não é mais um ato solitário, mas sim, um exercício social entre a comunidade que desenvolve tal atividade.

Em vista disso, neste estudo busca-se realizar um panorama sobre o que vem sendo pesquisado sobre as práticas de leitura em plataformas digitais⁵. Além disso, pretende-se identificar as plataformas digitais utilizadas, quais métodos vêm sendo mais explorados e os possíveis problemas de pesquisas que não estejam sendo perscrutados por esses estudos.

Para visualizar tais objetivos optou-se por utilizar a pesquisa exploratória que, segundo Gil (2019, p. 56), tem como intuito “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. O levantamento de informações abrangeu referências bibliográficas e documentais. Dentre as fontes bibliográficas estão livros, periódicos científicos, anais de encontros científicos, teses, dissertações (GIL, 2019). Já as documentais, envolvem diversas fontes como legislação, periódicos, discursos, fotografias, obras artísticas, entre outros exemplos citados por Gil (2019). Utilizou-se também a Análise de Conteúdo (AC) por possibilitar uma descrição objetiva, além de referenciar a sociedade e a cultura no contexto de estudo (GIL, 2019). A revisão da literatura ocorreu por meio do motor de pesquisas “Google Acadêmico”, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e nas referências apresentadas no mapeamento da arte realizado por Costa (2020). A coleta de informações ocorreu no período de 01 de abril de 2021 a 18 de abril de 2021.

Leitura e práticas de leitura

Leitura é um conceito muito abrangente e abordado por diversos autores. Para Koch e Elias (2008) a concepção de leitura decorre da formulação de sujeito, de língua,

⁴Entende-se como *Booktuber* a pessoa que fala sobre livros em vídeos nos canais do YouTube.

⁵Plataformas digitais são “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio de coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados” (POELL; NIEBORG; DIJCK, 2020, p. 4).

de texto e de sentido. Nesta perspectiva, a leitura pode estar centrada no autor, no texto, ou na interação autor-texto-leitor.

Quando focada no autor, não se considera que o leitor da mensagem possa interpretá-la de uma forma diferente da proposta e pensada pelo autor, sendo assim, o papel do leitor somente captar as intenções do autor (KOCH; ELIAS, 2008). Na concepção de leitura centralizada no texto, Koch e Elias (2008) apresentam a língua como um código pertencente a um sistema cultural e, portanto, precisa apenas ser decodificada. Já na percepção de interação autor-texto-leitor, Koch e Elias (2008) destacam que o leitor é visto como um sujeito dialógico que constrói e é construído no texto. Nesta ótica, as autoras distinguem que os sentidos de um texto só são produzidos quando em interação textos-sujeitos. Entende-se, assim, que a leitura é uma prática que está em um contexto social e produz sentidos que estão relacionados aos conhecimentos pré-existentes dos sujeitos envolvidos em determinado texto.

Machado (2019), ao focar na leitura literária, apresentada como leitura formativa pela autora, destaca um processo diferente na sua relação com o leitor:

A leitura literária nos conduz a indagações sobre quem somos e como queremos viver, de forma tal que o diálogo com a literatura possibilita uma avaliação dos valores postos em um determinado contexto social, bem como possibilita desafiar discursos prontos, sobretudo os apresentados como verdades únicas e imutáveis, permitindo descobrir novos caminhos, ampliando horizontes e, por isso, contribuindo sobremaneira para a constituição de nossas identidades (MACHADO, 2019, p. 44).

Assimila-se que a leitura é uma prática social que possibilita aos sujeitos inseridos em um contexto comunicarem-se. Laraia (2001, p. 52), ao tratar sobre este cenário, diz que a comunicação é um processo cultural. “Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral”. Para Hall (2016) os indivíduos inseridos em uma mesma cultura compartilham entre si um mapa conceitual, ou seja, imagens mentais análogas. Estas pessoas, segundo o autor, partilham “uma maneira semelhante de interpretar os signos de uma linguagem, pois só assim os sentidos serão efetivamente intercambiados entre os sujeitos” (HALL, 2016, p. 38).

Concebe-se, assim, que para uma leitura ser compreendida pelo seu leitor, mais do que interpretar um signo, perceber o sentido do texto ou a intenção de seu autor, é necessário que autor e leitor compartilhem sistemas de linguagem e códigos que regem as relações de tradução (HALL, 2016).

Para Elias e Silva (2017) o sujeito que interpreta e compreende uma leitura de maneira complexa, envolvendo diversos letramentos, linguagens e significantes, está impactando em sua formação de leitor e, a partir disso, desenvolve capacidades leitoras como “comparação, generalização, exploração de propriedades e recursos linguísticos, discursivos e textuais, [...] apreciações e avaliações críticas em relação a preconceitos, estereótipos e formas de doutrinação” (ELIAS; SILVA, 2017, p. 305).

Entende-se, neste contexto, que a formação do leitor é a trajetória enquanto leitor de um sujeito e, portanto, é construída ao longo do tempo por meio de suas práticas de leitura e de aprendizagem. A evolução na formação leitora de um indivíduo depende, por conseguinte, de seu contexto social, dos conhecimentos prévios e adquiridos ao longo de seu curso leitor e dos usos que este sujeito faz da linguagem, escrita e da leitura. Já as práticas de leitura relacionam-se com as formas, lugares e modos que este leitor introduz em seu dia a dia com o intuito de assimilar a linguagem, os códigos e as tecnologias envolvidas neste processo.

Destacam-se entre as novas práticas de leitura os clubes de leitura e os canais literários no YouTube, chamados de *booktubers*. Para Jeffman (2017a, p. 186) “a expressão *booktube* origina-se a partir da palavra YouTube, substituindo o *You* (você) por *book* (livro)”. Para a autora, a expressão demonstra que há uma comunidade dentro da plataforma do YouTube que consiste em pessoas que gostam de ler e de compartilhar suas experiências literárias por meio de vídeos. Por esta razão, os responsáveis dos canais que abordam a cultura literária são denominados *booktubers* (JEFFMAN, 2017a).

Para Bacega e Nunes (2020) clubes de leitura são um fenômeno da memória porque, apesar de serem considerados uma prática recente, são, na verdade, datados do século XVIII. A atividade não é inédita nem mesmo no Brasil que teve com o lançamento do Clube do Livro, em 1943, o seu primeiro clube de leitura (BACEGA; NUNES, 2020). As autoras ressaltam, contudo, que os novos clubes de leituras apresentam dinâmicas e estratégias diferentes, contando com o apoio de plataformas e tecnologias digitais para atrair os leitores.

Distingue-se entre as novas práticas de leitura em clubes de livros a proposta de leituras conjuntas por *booktubers*. Para Costa (2020, p. 86), esta atividade envolve “acordos entre o *booktuber* e a audiência para escolha de títulos específicos que serão lidos em um prazo determinado e, posteriormente, analisados em um único vídeo, seja este gravado e editado ou por transmissão ao vivo”. Percebe-se, no entanto, que já há

algumas modificações nesta abordagem, com os *booktubers* escolhendo o livro que será lido e, em seguida, divulgando aos seus seguidores e, no acompanhamento da leitura, nota-se que alguns *booktubers* contemplam a sua comunidade com mais vídeos, tendo assim, um cronograma de leitura ao longo do livro escolhido.

A seguir apresentam-se os dados coletados no mapeamento realizado.

Estado da arte – mapeamento de pesquisas realizadas

O levantamento bibliográfico e documental para esta pesquisa foi realizado no período de 01 de abril de 2021 a 18 de abril de 2021 por meio do motor de pesquisas “Google Acadêmico”, no Banco de Teses e de Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e nas referências apresentadas no mapeamento da arte realizado por Costa (2020). A partir deste mapeamento foi possível visualizar os temas que estão sendo propostos nas pesquisas no Brasil sobre as práticas de leitura nas plataformas online.

Para analisar os dados coletados utiliza-se a Análise de Conteúdo (AC). Matos (2020) indica que a AC vem sendo utilizada em múltiplas áreas de conhecimento, contextos, suportes e linguagens. Um dos fatores para a AC ser tão popular entre âmbitos distintos é a noção de texto que esta abordagem utiliza. Para Matos (2020, p. 123, grifos da autora) “na AC a noção de **texto** é abrangente e, por isso, é importante delimitá-la. Ela se estende para além da palavra escrita e/ou falada. Praticamente todo tipo de registro que entregue dados pode ser compreendido como texto na Análise de Conteúdo”. Por isso, ressalta-se que é essencial relacionar o texto com o seu contexto social.

Matos (2020) refere que por conta da abordagem qualitativa a AC abraça um campo vasto de pesquisa. Na concepção aqui disposta a AC tem caráter qualitativo e, portanto, avalia, além das informações coletadas, o entrecruzamento destes dados com o contexto social atual de práticas de leitura e plataformas digitais. Para tanto, apresentam-se as novas práticas de leitura que serão abordadas nesta pesquisa: os *booktubers* e os clubes de leitura.

A comunidade *booktube*, que segundo Jeffman (2017a), é composta por leitores que produzem e consomem conteúdos literários, vem tendo relevância nas pesquisas científicas realizadas no Brasil nos últimos anos. Percebe-se que as novas formas de se

comunicar e de conversar sobre os livros proporcionaram um campo vasto de estudos, em áreas não apenas relacionadas a comunicação, a educação e a linguística, mas também a administração e as ciências da informação (COSTA, 2020).

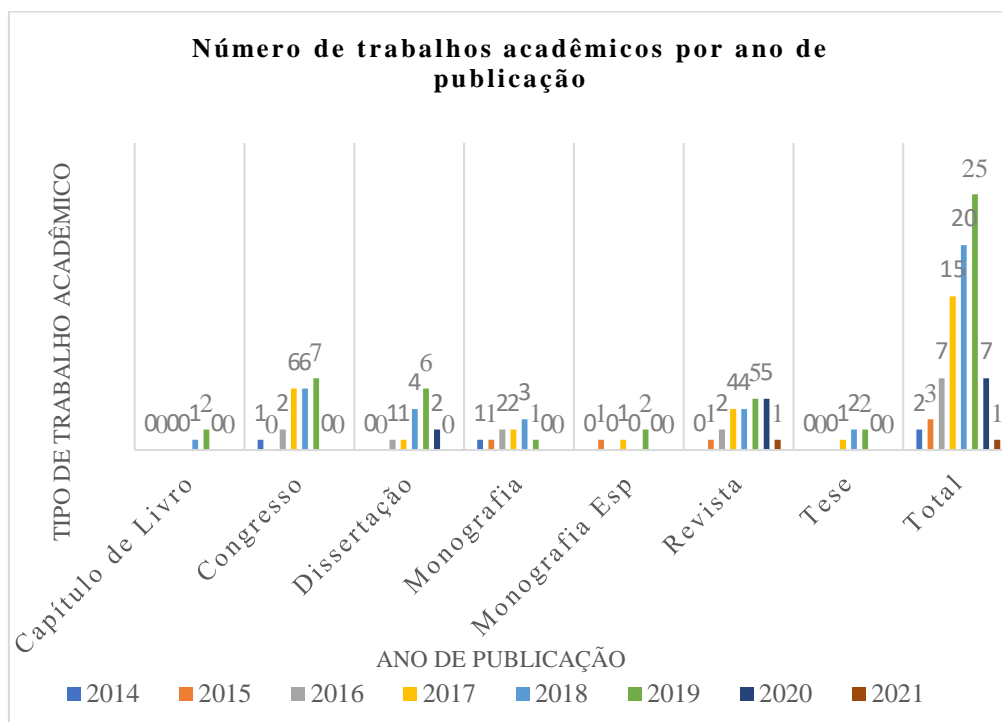
Os estudos tratando sobre os *booktubers* são relativamente novos, situação já caracterizada nas pesquisas de Jeffman (2017a) e Costa (2020). Costa (2020) ressalta em seu estado da arte que houve um progressivo interesse na área a partir de 2014, fato que se percebe pelo mapeamento aqui realizado.

Para contemplar os dados esperados para este mapeamento, optou-se por utilizar os seguintes termos de busca nesta investigação: *booktubers*, práticas de leitura e de formação de leitores em plataformas, clubes de leitura e leitura conjunta em plataformas.

Dividiu-se o levantamento nas seguintes categorias: Produção Acadêmica (Teses; Dissertações; Monografias de graduação; Monografias de especialização; Capítulos de Livros; Artigos publicados em Congresso; Artigos publicados em Revistas) e Levantamento sobre *Booktubers* e Clubes de Leitura.

No gráfico abaixo identifica-se o número de trabalhos acadêmicos mapeados.

Gráfico 1 – Número de Trabalhos Acadêmicos por ano de publicação



Fonte: elaborado pela autora.

As produções acadêmicas abrangem o período de 2014 a 2021, sendo que de 2017 a 2019 é onde se percebe o maior número delas. As maiores difusões acadêmicas encontram-se nos artigos em revistas e em congressos, que incluem 22 publicações em cada categoria, respectivamente. Identifica-se que algumas destas publicações são fruto de uma pesquisa mais aprofundada, geralmente envolvendo uma tese, dissertação, ou trabalho de conclusão de curso de especialização (JEFFMANN, 2014, 2015, 2017b; CARVALHO, 2017b, 2019; BACEGA; NUNES, 2020; MENDONÇA et al., 2017; POCHMANN; MENTI, 2019, 2020; TEIXEIRA; COSTA, 2016; COSTA; SAMPAIO, 2018; MARTINS; BARBIERI, 2018).

Constata-se no levantamento que há muitas produções discorrendo sobre práticas de leitura e de formação do leitor, influência literária e interação social do *booktuber* com seus seguidores. No entanto, há poucas pesquisas que tratam sobre clubes de leitura e os que abordam tal tema referem-se a um estudo de caso de um clube ou sua relação de curadoria (ROSSI, 2018; BACEGA, 2019; COSTA, 2019; BACEGA; NUNES, 2020). Não se identificou no mapeamento trabalhos versando sobre leituras conjuntas ou clubes de leitura comandados por *booktubers*. Além disso, observa-se que, entre as produções, não houve trabalhos que abordassem as práticas de leitura sob a ótica das plataformas digitais, discorrendo sobre a dinâmica entre a plataforma digital e os seus usuários, os modos como a plataforma transforma as práticas culturais e como ocorre esta interação. Assuntos que foram identificados por Poell, Nieborg e Dijck (2020) como essenciais para as pesquisas de plataformas e ainda pouco abordados por pesquisadores deste campo.

Os trabalhos incluídos nesta investigação utilizaram múltiplas metodologias de estudos, detectou-se 25 métodos diferentes de abordagem. Entre os métodos mais utilizadas estão a Pesquisa Bibliográfica e a Pesquisa Documental, utilizadas em 19% dos trabalhos, geralmente em combinação com outras etapas. Distinguem-se no âmbito das metodologias empregadas a Análise de Conteúdo (13%), o Estudo de caso (11%) e as Pesquisas Qualitativas (11%). Observa-se que, em alguns trabalhos, foram empregados mais de um modo de análise para as investigações (CASEMIRO, 2016; JEFFMAN, 2017a; VARGAS, 2018; BOGONI, 2018; CARPINTÉRO, 2019; BACEGA, 2019; BARBIERI, 2019).

Em relação às plataformas digitais presentes nos trabalhos mapeados, verifica-se que, no contexto das dissertações e teses, 15 trabalhos estudam seus objetos de pesquisa na plataforma YouTube; nos artigos publicados em revistas e congressos, 39; já nas

monografias, em 13 deles. Tais dados mostram como a plataforma digital YouTube tem apresentado relação com as práticas de leitura e tido relevância nas análises propostas. Identifica-se que a plataforma digital está sendo considerada uma rede social comandada pelas comunidades dentro do YouTube, sendo assim, uma rede social de nichos específicos de interesses.

Dentre as produções acadêmicas destacam-se que algumas analisaram mais de uma plataforma digital (MELLO, 2015; SILVA, 2016; BOGONI, 2018; CARVALHO, 2018c; MACHADO, 2019; FRANÇA, 2021). Além do YouTube, constaram as plataformas Moodle (VELLOSO; SANTOS; AMARAL, 2019; SILVA, 2020), Redes Sociais – Twitter, Instagram, Facebook e/ou Whatsapp (MELLO, 2015; ABREU, 2017; JEFFMAN, 2017b; BOGONI, 2018; MAURO; PEREIRA, 2018; MACHADO, 2019; FRANÇA, 2021;) e aplicativos de leitura – TAG e Skoob (GUANABARA; SAKAMOTO, 2018; ROSSI, 2018; MESSIAS, 2019).

Dando seguimento ao levantamento e tendo como meta alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa buscou-se informações sobre os clubes de leituras e leituras conjuntas propostas por *booktubers*.

O mapeamento identificou 14 clubes de leituras ou leituras conjuntas, sendo que destes, 3 são pagos e proporcionam ao associado uma experiência diferenciada com vídeos exclusivos e conversação com o *booktuber*. Os demais são leituras conjuntas e ocorrem por meio de transmissão ao vivo na plataforma Youtube, em sua maioria.

As leituras conjuntas são, normalmente, propostas por apenas um *booktuber*, sendo assim uma atividade deste com os seus seguidores. No entanto, nota-se que o #clubinhodoking, leitura conjunta das *booktubers* Ju Cirqueira, Duda Menezes e Bárbara Sá, é organizado pelas três *booktubers*. A iniciativa das *booktubers* propõe a leitura conjunta de livros do autor Stephen King que são escolhidos pelas *booktubers* e divulgados por meio de cronograma de leitura no Instagram e no YouTube. As conversas de acompanhamento da leitura são realizadas com transmissão ao vivo no YouTube.

Na tabela abaixo apresentam-se os dados coletados sobre clubes de leitura e leituras conjuntas propostos por *booktubers*, identificando o nome do *booktuber* responsável, o nome do clube ou leitura conjunta, a plataforma utilizada e se a atividade é gratuita ou paga.

Tabela 1 – Dados sobre Clubes de Leitura e Leituras Conjuntas de *Booktubers*

| <i>Booktuber</i> | Nome do Clube | Valor | Plataforma |
|---|-------------------------|-------------------------|--|
| Ju Cirqueira | Clube Nuvem Literária | R\$19,90 | Instagram e aplicativo específico do clube |
| Book.ster – Pedro Pacífico | Bookster pelo mundo | R\$29,90 | Instagram do <i>booktuber</i> e específico do clube |
| Daniela Colaci | Clube do Algodão | R\$10,00 – pelo Catarse | Grupo no WhatsApp e Instagram |
| Ju Cirqueira, Duda Menezes e Bárbara Sá | #clubinhodoking | Gratuito | Divulgação via Instagram, vídeos de acompanhamento nos canais do YouTube |
| Tatiany Leite | Vá Ler um Livro | Gratuito | YouTube e Instagram |
| Gabriela Mayer | Põe na Estante | Gratuito | Podcast, Instagram |
| Bel Rodrigues | O Clube da Rainha | Gratuito | YouTube e Instagram |
| Pam Gonçalves | Clube Favoritos da Pam | Gratuito | Telegram, Instagram e YouTube |
| Mell Ferraz | Leitura Conjunta | Gratuito | YouTube e Instagram |
| Isabella Lubrano | Leitura Conjunta | Gratuito | YouTube e Instagram |
| Luisa Accorsi | Leitura Conjunta | Gratuito | Instagram |
| Humberto Conzo Jr. e Tamy Ghannam | Leitura Conjunta | Gratuito | Instagram e Google Meet |
| Isa Vichi – Lido Lendo | Projeto #dostôesselindo | Gratuito | Lives no YouTube, grupo de discussão no Facebook e divulgação no Instagram |
| Christian Assunção | Leitura Conjunta | Gratuito | YouTube e Instagram |

Fonte: Elaborado pela autora.

Entende-se que a partir dos dados aqui coletados será possível o entendimento de nichos que ainda não estão sendo explorados sobre práticas de leitura, *booktubers* e leituras conjuntas em plataformas digitais, além de ser um referencial para pesquisadores dos temas.

Considerações Finais

Apesar de nos últimos 7 anos as pesquisas sobre as práticas de leitura terem aumentado consideravelmente nota-se que há abordagens que são semelhantes. Como visto anteriormente, os *booktubers* e os clubes de leitura podem ser considerados uma das novas práticas de leitura e, desta forma, autoras como Jeffmann (2014, 2015, 2017a, 2017b), Carvalho (2017b, 2018c, 2019), e Gnisci (2018), vem trabalhando em sua conceituação e, principalmente, nos aspectos que tais práticas estão deixando na comunidade em que atuam, na sociedade e na cultura. Tais autoras tratam a influência dos *booktubers* apontando para caminhos diversos, como o consumo, o mercado editorial, a crítica literária e o papel das redes de leitura.

Verifica-se entre as produções que as pesquisas desenvolvidas por Machado (2019) e Messias (2019) contribuem com a conceituação aprofundada de práticas de leitura; já Jeffman (2017a), Carpintéro (2019), Costa (2019) e Costa (2020) colaboram com a idealização da comunidade *booktube* – influências, práticas e estratégias.

Entende-se que há pesquisadores que estão tornando-se referência no assunto e produzindo pesquisas consolidadas, mas, por meio deste mapeamento, compreende-se que ainda há espaço para outros aspectos serem abordados. A título de exemplo, não se encontrou entre os dados coletados estudos relacionando as práticas de leitura às plataformas digitais, permeando sobre os seus efeitos, características e contextos social e cultural. Percebe-se que ao tratar sobre o contexto social e cultural das práticas de leitura nas plataformas digitais, o conceito que mais se enquadraria seria o processo de plataformação – entendido aqui “como a reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas” (POELL; NIEBORG; DIJCK, 2020, p. 5). O processo de plataformação poderia ser explorado, tendo em vista que a leitura é uma prática social, enquanto molda, cria ou modifica práticas de leitura.

Além disso, nota-se que não há registros aprofundados sobre leituras conjuntas realizadas por *booktubers*, nem análises sobre como tais práticas aumentaram durante a pandemia do coronavírus, modificando assim, práticas de leitura já existentes antes deste período. Reconhece-se, desta forma, que há percursos que podem ser delineados a partir dos dados aqui coletados.

Para tal, sustenta-se que no projeto de dissertação que será elaborado a partir deste mapeamento, será importante relacionar o contexto social e cultural à pesquisa. Como delimitou-se como objeto da investigação a leitura conjunta “Clubinho do King”,

proposta pelas *booktubers* Ju Cirqueira, Duda Menezes e Bárbara Sá, vê-se como pertinente abordar os seguintes aspectos: efeitos da pandemia do coronavírus na utilização de plataformas digitais de leitura; como as práticas de leitura foram impactadas pelas plataformas digitais; como o YouTube, enquanto plataforma digital, influencia a experiência de leitura; o processo de plataformização das práticas de leitura nas leituras conjuntas.

Além destas possibilidades, observa-se que estudos sobre plataformas digitais e práticas de leitura permitem uma análise interdisciplinar e, portanto, elenca-se alguns possíveis caminhos de pesquisas que podem ser explorados a partir dos dados aqui coletados: contribuições das leituras conjuntas para a saúde mental da comunidade *booktube*; como as indicações literárias dos *booktubers* contribuem com a formação leitora da comunidade; como as plataformas modificam as práticas de leitura; de que forma as plataformas digitais afetam a forma que as pessoas leem, o que leem e porque leem; plataformas digitais e práticas de leitura relacionadas ao marketing; plataformas digitais como um incentivo na formação de leitores; como os algoritmos podem influenciar na formação leitora.

Referências

ABREU, M. M. A crítica literária e o ensino da literatura na era digital. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, v.22, n. 24, p. 125-135, jan./jun. 2017.

BACEGA, D. R. **Através da TAG e o que Alice encontrou lá**: memória, comunicação e consumo em um clube de livros. 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) – Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2019.

_____; NUNES, M. R. F. A memória como estratégia comunicacional da empresa TAG Experiências Literárias. **Razon y Palabra**, Quito – Equador, v. 24, nº 108, jan./abr. 2020.

BARBIERI, M. B. **Booktube**: comunicar a literatura pela via dos afetos. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

BOGONI, F. B. **O livro na cibercultura**: um estudo sobre práticas de leitura de estudantes universitários. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

CARPINTÉRO, A. C. B. **Caminhos da literatura na internet: O booktube e a partilha de experiências de leitura.** 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

CARVALHO, D. M. Leitor-blogueiro, novos horizontes da crítica literária e o consumo de livro como vetor de comunicação em rede. *In:* Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), 40., 2017, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba: Intercom, 2017b. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2907-1.pdf>. Acesso 20 abr. 2021.

_____. **Blogs literários, consumo de literatura e a formação da identidade de um leitor-protagonista.** 2018. 246 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Práticas do Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2018c.

_____. Blogs literários e consumo de literatura: a formação da identidade de um leitor-protagonista. *In:* Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), 28., 2019, Porto Alegre. **Anais** [...] Porto Alegre: Compós, 2019. Disponível em http://www.compos.org.br/biblioteca/trabalhos_arquivo_12NOYRAJCLKV1J20AMGX_28_73_43_13_02_2019_12_42_06.pdf. Acesso 20 abr.2021.

CASEMIRO, R. R. **Leitura e internet: canais literários do youtube e práticas de leitura contemporâneas.** 2016. 125 f. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2016.

COSTA, A. S. **Não contem com o fim dos leitores: narrativas e mediação de leitura no canal da booktuber Pam Gonçalves.** 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

_____; SAMPAIO, I. S. V. *Booktubers e construções narrativas no YouTube.* *In:* Simpósio Nacional da ABCiber, 11., 2018, Juiz de Fora. **Anais** [...] Juiz de Fora: ABCiber, 2018. Disponível em <https://abciber.org.br/simposios/index.php/abciber/abciber11/paper/view/395>. Acesso 20 abr. 2021.

COSTA, M. R. **Booktubers: Experiências literárias e formação de comunidades de leitores.** 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2019.

ELIAS, V. M.; SILVA, S. L. Práticas de leitura em sala de aula: em busca de sentidos. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v. 7, n. 17, p. 303-313, 2017.

FAILLA, Z. (Org.) **Retratos da leitura no Brasil.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FRANÇA, S. G. L. Clube digital do romance: uma proposição para a expressão do sujeito leitor. **Revista Estudo em Letras**, Cassilândia, v. 2, nº 1, jan./jun. 2021.

GUANABARA, D.; SAKAMOTO, C. K. Plataformas digitais e o hábito da leitura - um estudo sobre a rede Skoob. **Revista da Graduação da Faculdade Paulus de Comunicação – FAPCOM**, São Paulo, ano 4, v. 7, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GNISCI, V. M. R. Booktubers: narrativas e experiências literárias na juventude contemporânea. **Revista Textura**, Canoas, v. 20, n. 42, p. 106-124, jan./abr. 2018.

HALL, S. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

JEFFMAN, T. M. W. **Booktubers**: performances e conversações em torno do livro e da leitura na comunidade *booktube*. 2017. 393 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017a.

_____. Literatura que cabe na tela: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos *booktubers*. In: Encontro Nacional de Estudos do Consumo, 7., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ENEC, 2014. Disponível em https://estudosdoconsumo.com/wp-content/uploads/2018/05/ENEC2014-GT07-Jeffman-Literatura_que_cabe_na_tela.pdf. Acesso 15 abr. 2021.

_____. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos *booktubers*. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 4, n. 2, pp. 99-108, jul./dez. 2015.

_____. Reflexões iniciais sobre o projeto “Livros, literatura e empoderamento feminino: um estudo etnográfico sobre o projeto Leia Mulheres nas redes sociais”. **Trabalhos completos apresentados nos Seminários Temáticos da VI Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia**, v.3, n.3, 2017b.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2008.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 14ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACHADO, P. A. “**Conecto-me; logo, existo**”: Narrativas e práticas de leitura de jovens leitores inseridos na cultura digital. 2019. 223 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MARTINS, B. G.; BARBIERI, M. B. Como compreender as transfigurações digitais da mídia literária? Trilhando o caminho dos afetos. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)*, 41., 2018, Joinville. **Anais** [...] Joinville: Intercom, 2018. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1210-1.pdf>. Acesso 17 abr. 2021.

MATOS, L. S. “**O YouTube não liga para a gente**”: Agenciamentos sociotécnicos na percepção de criadores de conteúdo brasileiros para o YouTube. 2020. 282 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

MAURO, A.C.J.; PEREIRA, H.B. A influência de booktubers em autores nacionais de ficção. *In: AGUIAR, C.; MAIA, E.C.; ANDRADE, F. (Orgs.). A crítica literária e seu lugar no debate público de ideias.* Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2018.

MELLO, A. S. **A construção de celebridades na web 2.0:** um estudo de caso sobre a *booktuber* Pam Gonçalves. 2015. 122 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social - Produção Editorial) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

MENDONÇA, G.P. **A prática da curadoria por booktubers e docentes:** a literatura curada na *internet* e no ambiente escolar. 2017. 29 f. Monografia (Especialização em Ensino e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017.

_____ et al. A curadoria da literatura na educação básica: aproximações entre booktubers e docentes. **Revista Texto Digital**, Florianópolis, v. 13, nº 1, p. 201- 221, jan./jun. 2017.

MESSIAS, L. C. S. **Práticas de leitura e de mediação literária na plataforma digital Skoob.** 2019. 189 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

POCHMANN, P. S. **Booktubers e a influência literária:** um estudo de caso do vlog da Ju Cirqueira. 2019. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor) - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade em Porto Alegre, 2019.

_____; MENTI, M. M. Booktubers e a influência literária: um estudo de caso do vlog da Ju Cirqueira. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 3, 25-43, 2020.

_____. Booktubers e a influência literária: um estudo de caso do vlog da Ju Cirqueira. *In*: Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERGS, 9., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: 4ª Jornada da Pós-graduação da UERGS, 2019. Disponível em <http://conferencia.uergs.edu.br/index.php/IXSIEPEX/IVJORNADA/paper/viewFile/3440/784>. Acesso 15 abr. 2021.

POELL, T., NIEBORG, D., & DIJCK, J. Van. Plataformização. **Fronteiras - Estudos Midiáticos**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, 2–10, jan./abr. 2020.

ROSSI, J. S. **Clube TAG Livros: Comunicação de experiências literárias em uma comunidade de leitores**. 2018. 123 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Produção Editorial) – Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

SILVA, A. L. **O uso do ambiente virtual moodle em práticas de leitura colaborativa e de andamento para a formação do leitor do 7º ano do Ensino Fundamental**. 2020. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2020.

SILVA, C. C. O. **Blogs literários no incentivo à leitura**. 2016. 51 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

TEIXEIRA, C. S.; COSTA, A. A. Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.13-31, 2016.

VARGAS, J. C. **Os recursos semióticos em vídeo-resenhas de booktubers como estratégia de incentivo à leitura**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens) - Universidade Franciscana, Santa Maria, 2018.

VELLOSO, L.; SANTOS, R.; AMARAL, M. Booktube uma proposição para a produção de conhecimentos na cibercultura com o uso de webquest interativa. *In*: PORTO, C.; SANTOS, E. (Orgs.). **O livro na cibercultura**. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2019. 292 p.